

Autor: Coutto

## O mundo está prestes a entrar em guerra fria



A condição da mudança estratégica das relações econômicas, e com elas as políticas e militares, está alterando completamente o legado Gorbachov. A criação do grande bloco da União europeia, mais a dissolução da pequena estabilidade asiática, inclusive fundindo muitos países, bem como ao fundo da Ásia o enorme poder, a todos os níveis, que é a emergência da China como primeira potência, e ainda alguma resistência das três Américas, excetuando-se os Estados Unidos que nunca pagam a fatura, pode-se dizer atualmente que é mesmo **relutância** das três Américas, em pagar esta enorme conta que se apresentou com as sucessivas crises desde 2007. E, para não pagar a fatura com seu empobrecimento outra vez, tem que, pela soma de todos estes desequilíbrios instalados, criada esta distorção na correlação de forças que existia e que se rompeu sem saber ainda no que se irá transformar, resistir a pressão dos poderosos em empurrarem a conta aos mais fracos.

Ao custo de perder todo seu poder e de ser humilhado por Léltsin que lhe toma este poder, tendo com sua glasnost e sua perestróica, já lá iam trinta anos, Gorbachov, mudando a face do mundo, uma vez que, com sua “reconstrução” econômica da União Soviética, essa se iria tornar Rússia novamente, caído o muro, e alterada a correlação de forças de um mundo separado por aquilo a que Churchill habilmente designara por cortina de ferro, estavam definitivamente alteradas as regras da economia mundial, introduzindo novos agentes e novas sinergias. Foi exatamente uma alteração econômica que propiciou toda esta reviravolta, e levou a muitas outras, porque sem forte estrutura na economia não se mantêm posições, e é por isto que há guerras, há conflitos, para dar ao poder militar voz, para tentar manter, conquistar ou apoiar ao **poder econômico** operante. Quando este enfraquece ou decai, logo outro toma seu lugar, apoiando-se também numa estrutura militar que o legitime (No caso do Japão as armas eram de outros, mas lá estavam presentes.).

Hoje, impossibilitados de fazerem a guerra, os senhores do mundo encaram este inconveniente atômico com a placidez de uma necessidade mal atendida, e, confrontados com a mudança praticamente total de suas relações, não conseguem estabelecer novas fórmulas de diálogo, e o diálogo nesta matéria sempre foi estabelecido junto de uma balança, onde eram pesadas as capacidades econômicas e bélicas dos dialogantes, à vez, estabelecendo destarte o diálogo do poder. Alterados os intervenientes, mudada a correlação de forças, desconhecidas as pretensões dos novos agentes (O que realmente pretende a China, por exemplo?) retraídos muitos dos poderosos agentes por uma muito má onda econômica (leia-se Europa e Estados Unidos que lutam em várias frentes por reconquistar sua supremacia), e encurralados outros por

total falta de perspectivas, face das alterações instaladas, e ainda há outros que anulam suas posições (O que se sabe do que verdadeiramente deseja a Alemanha?) tudo isto gerando esta indefinição e confusão, com tudo ao mesmo tempo, e sente-se uma nuvem de indefinições e expectativas pairando, o que estabelece-se um novo e grande buraco no diálogo, que os intervenientes não sabem como o ultrapassar, ou não sabem se devem, ou se é mesmo conveniente ultrapassar. Por as coisas em pratos limpos pode ser muito perigoso, por isso a diplomacia, e os permanentes vapores por toda parte, neblina que mantém pouco visíveis intenções que não se querem revelar

Tudo isto, toda esta falta de clareza, essa ocultação de posições, está jogando o mundo numa nova guerra fria! Há que se ter enorme cuidado com esta situação, porque entrar em guerras, sejam elas frias ou quentes, é muito fácil, difícil mesmo é sair delas.

**Data de Publicação:** 14-03-2020